



BENEFICIAMENTO E BIOMETRIA DE FRUTOS DO JATOBÁ (*HYMENAEA SP.*) ORIUNDO DE ITINGA-MG

Gabrielle Miranda Jardim (1); Allan Alexandre de Sousa (1); Maria Luiza de Moraes Otoni (1); Juvenal Martins Gomes (1); Elizabeth Gomes Uchôas (1); André Silva Borges (1)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Norte de Minas Gerais-Araçuaí, e-mail: gabriellemiranda643@gmail.com;

O Jatobá do cerrado (*Hymenaea stigonocarpa* Mart.) pode ocorrer naturalmente na Amazônia, na Mata Atlântica, no Pantanal e no Cerrado com ocorrências do Piauí até o Paraná, sendo utilizado para diversos fins pelas populações que residem nesses locais. Desta forma o estudo sobre técnicas para o beneficiamento de todas as partes do fruto se torna importante, pois pode facilitar na elaboração de processos de processamentos específicos. O objetivo deste trabalho é avaliar as características biométricas de frutos do jatobá do cerrado visando melhorar a produção de mudas. A amostra foi coletada nas fazendas Floresta e Monte Belo, no município de Itinga-MG, transportadas em saco de rafia até o IFNMG-Araçuaí, onde foram armazenados a temperatura e luz ambiente. A seleção dos frutos foi inteiramente casualizada e o beneficiamento foi realizado com 100 frutos no Laboratório de Química campus, onde inicialmente utilizamos um martelo para a quebra e a retirada da sua casca, em seguida, retiramos a sua polpa com uma faca de mesa inox e a pouca quantidade que ainda estava na semente foi retirada mergulhando a semente em um balde com água a temperatura ambiente por 24 horas. Após este processo utilizamos a bucha de lavar louça para retirar totalmente esse resíduo e depois deixamos secar, de forma natural, para que a semente perdesse a umidade. A tomada das medidas foi feita com um paquímetro digital para medir a largura, a espessura e o comprimento, para o peso foi utilizado uma balança analítica. Na etapa final do estudo, os dados foram coletados, digitalizados em uma planilha do Google Planilhas realizou-se, para cada variável, análise de média, de variância e desvio padrão para detectar diferenças entre os indivíduos, sendo que os dados foram avaliados através do teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Obtivemos em média 21,19 mm de comprimento, 12,27 mm de largura, 15,77 mm de espessura, 4,24 g de peso por fruto e o peso total de 420g, com variação acima do tolerado em todas as variáveis, desta forma, confirmando a aleatoriedade da amostra. Quando comparamos esses resultados com outros autores, como PECEGUEIRO et al (2020) que obteve comprimento de 22,703 mm e largura 18,409 mm, já Souza Silva; Viera de Freitas e Pereira (2022) obteve de comprimento 17,65 ± 1,70 mm, largura de 15,10 ± 1,17 mm, espessura de 12,29 ± 1,24 mm e o peso de 2,39 ± 0,56 g. Desta maneira, confirmamos que há falta de estudos sobre o assunto em Minas Gerais e que os dados, mesmo que de variedades diferentes, estão bem próximos. Conclui-se que o processo de beneficiamento é importante, pois, permite a sustentabilidade da espécie, aumenta as possibilidades de utilização de seus frutos, principalmente em locais que não se tem registro de estudo científico sobre a espécie. Além disso, minimiza perdas, agrega valor, os processos são relativamente simples e tornam o produto mais conveniente para ser aplicados outros processos posteriormente.

Palavras-chave: Biometria, Jatobá do cerrado, Itinga-MG, IFNMG-Araçuaí.